



O Brasil no *The New York Times*: O Que É Notícia no Jornal Norte-Americano¹

Mariana Campos SILVA²

Carlos GOLEMBIEWSKI³

Universidade do Vale do Itajaí

Resumo: A presente pesquisa aborda a frequência, angulação, características, tamanho, fontes e possíveis critérios de noticiabilidade que constam nas notícias sobre o Brasil que aparecem no jornal *The New York Times*, com o objetivo de compreender a visão de outras localidades sobre o país. Utilizou-se como fundamentação o conceito de jornalismo informativo de Melo (1985), de critérios de noticiabilidade de Traquina (2005) e de fontes de Lage (2001). Como procedimento, foi feita a análise do conteúdo jornalístico relacionado ao Brasil publicado ao longo de um mês, utilizando como método a pesquisa documental. O principal resultado foi a constatação dos critérios de noticiabilidade presentes no veículo, que teve como mais frequentes os de relevância e notabilidade, bem como quantidade e classificação das fontes, gêneros textuais, frequência e editorias, sendo que política foi a que mais apareceu.

Palavras-chave: *The New York Times*; Critérios de noticiabilidade; Brasil.

INTRODUÇÃO

Com a globalização que existe no mundo atualmente, as informações chegam de maneira mais rápida às pessoas e podem repercutir em várias localidades quase que instantaneamente. A internet é uma ferramenta em crescente processo de expansão, o que também contribui para essa realidade. Hoje, mais do que nunca, se vive a chamada “Aldeia Global”, defendida por Marshall McLuhan na década de 60. Ou seja, o mundo se transformou em uma única “aldeia”, conectada pelos meios de comunicação.

Por conta disso, do ponto de vista jornalístico, mostra-se importante estudar a dinâmica da imprensa internacional. Além disso, a imprensa brasileira tem traços similares à estrangeira (SILVA, 1990). Então, para a presente pesquisa, o tema escolhido foi o de analisar as notícias sobre o Brasil no *The New York Times*.

O Brasil é um país complexo e de relevância no cenário internacional, o que lhe credencia a ser pauta de veículos estrangeiros e o desafio desses veículos em compreenderem a complicada realidade nacional. O país ocupa a oitava posição no *ranking*

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Acadêmica do 7º. Período de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Email: campossilva.mariana@hotmail.com

³ Orientador da pesquisa. Professor Doutor do curso de Jornalismo da Univali. Email: carlosgolem@yahoo.com.br



das maiores economias do mundo (FMI, 2015), com 53% da população brasileira na classe média, 20% na classe alta e 28% na baixa (G1, 2012). Um dos maiores problemas é a corrupção, cujo custo anual é de 1,38% a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB), (Fiesp, 2010).

Em 1974, o economista Edmar Bacha nomeou o Brasil como “Belíndia”, termo que criou que sugere que o Brasil possui a riqueza da Bélgica e, ao mesmo tempo, a pobreza da Índia. Porém, em 2014, a revista inglesa *The Economist* sugeriu uma nova expressão: “Italordânia”. Desta vez, referência que as rendas no país estão mais próximas às da Itália e Jordânia (G1, 2014).

O objeto de pesquisa é o jornal *The New York Times*, veículo fundado no ano de 1851 e que passou por diversos gestores. A periodicidade é diária e sua versão impressa é a terceira maior em circulação nos Estados Unidos, atrás apenas do *USA Today* e do *The Wall Street Journal* (MOLINA, 2007).

The New York Times não é o jornal de maior circulação do mundo e está longe de ser o mais rentável. Mas suas informações e suas opiniões têm um peso extraordinário na Casa Branca, no Congresso, em Wall Street, nas chancelarias, nas universidades, nos organismos internacionais e no resto da mídia. Seria uma questão acadêmica avaliar se é ou não “o melhor jornal do mundo”. É, com certeza, o jornal mais importante do país mais poderoso. (MOLINA, 2007, p. 112).

O jornal *The New York Times* é um veículo consolidado nos Estados Unidos, sendo uma referência para todo o país em termos de propagação da informação. Além disso, tem uma grande repercussão internacional, por ser impresso em diversos países e carregar notícias mundiais. O *Times* tem uma grande função de formação de opinião e ainda serve de parâmetro para veículos de comunicação em todo o mundo (MOLINA, 2007).

O *Times* é “um jornal que quer atender a um leitor educado, culto, curioso e com bom nível de renda em todo o país” (MOLINA, 2007, p. 114). O jornal permite o acesso pago a todas as edições desde sua fundação, além de disponibilizar um número de notícias gratuitas para aqueles que não são assinantes. “A internet é considerada não um concorrente, mas o veículo ideal para alcançar esse mercado” (Idem, op. cit., p. 156).

Em 2015, o jornal brasileiro Folha de São Paulo passou a publicar as notícias do *The New York Times* em português. Elas podem ser conferidas no próprio site da Folha. Uma versão impressa traduzida pode ser adquirida fisicamente, aos sábados, com os principais fatos noticiados no jornal durante a semana (Folha de São Paulo, 2015).



Para Silva (1990), o jornalismo brasileiro sofre forte influência do americano. Ele indica: “Assim, algumas das tendências mais modernas do jornalismo americano também se encontram no Brasil, não só em termos de princípios filosóficos, técnicos e estilísticos [...], mas também no que se refere a mercado” (SILVA, 1990, p. 65). Por essa razão, mostra-se importante estudar a dinâmica do jornalismo internacional, mais especificamente o americano.

Diante desse contexto, esta pesquisa revela quais os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornal *The New York Times* em notícias sobre o Brasil. Tem como foco averiguar qual a frequência, angulação, assuntos, fontes, tamanho e características presentes nesse conteúdo jornalístico, partindo do princípio de que os valores-notícia variam em cada veículo, com cada jornalista e com cada tipo de notícia.

O objetivo geral desse estudo é investigar quais os critérios de noticiabilidade usados pelo *The New York Times* para publicar notícias sobre o Brasil. Os objetivos específicos são identificar possíveis assuntos que se mostram mais recorrentes sobre o Brasil na editoria “*World*”, seção “*Americas*”; verificar a abordagem e angulação do *The New York Times* nas notícias sobre o Brasil; e determinar a frequência com que assuntos sobre o Brasil se tornam notícias no jornal. A pergunta de pesquisa, por sua vez, é: Quais são os critérios de noticiabilidade usados pelo *The New York Times* para publicar notícias sobre o Brasil?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Jornalismo

Sousa (2002, p. 28) defende que não se deve falar sobre jornalismo como um todo, de modo geral. Por conta de lidar com uma grande variedade “de temáticas, estilos, pontos de vista, normas, elementos funcionais, formas discursivas para vários *media* (imprensa rádio, TV, Internet, cinema)”, deve-se falar de jornalismo, vários tipos. Segundo ele, isso contribui para a compreensão do próprio público, que não deve ser apresentado a jornalismo impresso, televisivo e de rádio como se fossem o mesmo tipo de jornalismo.

O autor observa que o papel dos meios jornalísticos é oferecer informações ao público para saber mais sobre assuntos como arte, economia, ciência, entre outros, com o intuito de usar o que foi absorvido para exercer uma função sobre a sociedade. De acordo com ele, esses meios fazem parte da estrutura política, social, econômica, histórica e



cultural da sociedade. Mas essa comunicação é mediada: “os meios jornalísticos mediatizam o nosso conhecimento das realidades que não conhecemos e propõem-nos [...] determinadas interpretações para essas mesmas realidades” (SOUSA, 2002, p. 122). Apesar disso, Sousa conclui que o jornalismo é socialmente relevante, justamente por sua função de informar os leitores sobre diversos assuntos.

Segundo a classificação de Melo (1985), o jornalismo informativo, gênero utilizado nesta pesquisa, é composto por nota, notícia, reportagem e entrevista.

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade de que goza o público. A *nota* corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente na Televisão. A *notícia* é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A *reportagem* é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a *entrevista* é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade. (MELO, 1985, p. 65).

Em relação às fontes jornalísticas, outro aspecto destacado neste estudo, Lage (2001) as classifica em três grupos: oficiais, oficiosas e independentes; primárias e secundárias; e testemunhas e *experts*. As **oficiais** são mantidas pelo Estado, instituições que preservem algum poder do Estado e empresas; as **oficiosas** são ligadas a alguma entidade ou indivíduo, mas sem autoridade para falar por eles; e as **independentes** não são relacionadas a poder ou interesse específico. As fontes **primárias** são as que fornecem informações essenciais para a construção da matéria; as fontes **secundárias** são consultadas para preparar a pauta ou para tirar dúvidas e contextualizar durante o texto. As **testemunhas** são quem presencia o fato; e *experts* servem para oferecer interpretações dos acontecimentos.

Notícia e Critérios de noticiabilidade

Para Lage (2006, p.16), do ponto de vista da estrutura, a notícia se define como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante”. Ou seja, é feita uma hierarquização das informações dentro da declaração, expondo-as de modo que o que é mais relevante, na concepção de quem está escrevendo o texto, apareça primeiro. O autor ainda determina três fases do processo de produção de uma notícia, que são:

1) a **seleção dos eventos**. No caso, *abrir os olhos, consultar o relógio, escovar os dentes* são ocorrências que o narrador omitirá e lhe fugirão logo da memória. Mas ele não pode esquecer-se do minuto que levou para *enxugar-se, sair do banheiro, caminhar até a porta e destrancar a fechadura*;



2) a **ordenação dos eventos**. O contato, a atenção do interlocutor, fixa-se a partir do evento mais importante ou interessante. Os outros, posteriores ou anteriores, vão aparecer em ordem determinada pela motivação do principal, transformados em circunstâncias dele, como se fossem explicações;

3) a **nomeação**. Há compromissos e sutileza nos nomes que se atribuem às coisas. *Corpo* seria pouco específico no contexto; *defunto* retiraria um tanto de dramaticidade que o cidadão atônito pretende transmitir; *presunto* o desqualificaria socialmente, na ótica do interlocutor. (LAGE, 2006, p. 21).

Já Sousa (2002, p. 17) define notícia como: “artefato construído pela interação de várias forças, que podemos situar ao nível das pessoas, do sistema social, da ideologia, da cultura, do meio físico e tecnológico e da história”. Ele defende que os veículos de comunicação “conferem notoriedade pública a determinadas ocorrências, ideias (sic) e temáticas, que representam discursivamente, democratizando o acesso às (representações das) mesmas e tornando habitual [...] o seu consumo”, além de contribuir para atribuir sentido a elas em relação ao consumidor.

Traquina (2001) analisa o significado de notícia de acordo com cada teoria do jornalismo. Seus estudos preconizam que cada teoria possui sua própria definição de notícia, que pode ser excludente ou complementar em relação às demais. Ele aponta que as notícias “são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (principalmente os acontecimentos) num produto (as notícias)”. E acrescenta:

Os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria-prima; a estratificação deste recurso consiste seleção do que será tratado, ou seja, na escolha do que se julga ser matéria-prima digna de adquirir a existência pública de notícia, numa palavra - ter noticiabilidade. (TRAQUINA, 2001, p. 94).

De acordo com Traquina (2005), ainda há dificuldade em definir o que é notícia por parte dos profissionais jornalistas. Ele escreve:

A visão que os jornalistas apresentam desta questão [...] é simultaneamente simplista e minimalista: a) simplista porque, segundo a ideologia jornalística, o jornalista relata, capta, reproduz ou retransmite o acontecimento. Segundo a metáfora dominante no campo jornalístico, o jornalista é um espelho que reflete a realidade. O jornalista é simplesmente um mediador; e b) minimalista porque, segundo a ideologia dominante, o papel do jornalista como mediador é um papel reduzido. Aliás, é significativo que habitualmente, os jornalistas sejam relutantes em reconhecer ou assumir a importância e a influência do seu trabalho. (TRAQUINA, 2005, p. 61-62).

A seleção das notícias vem da teoria do jornalismo chamada *gatekeeper*, estudada por Lewin em 1951, na qual o jornalista torna-se guardião (*keeper*) da informação e decide o que deixar passar pelo portão (*gate*). Os conceitos que levam o jornalista a considerar uma informação mais importante que a outra variam conforme uma série de fatores, inclusive pessoais. Também se baseiam nos critérios de noticiabilidade e valores-notícia.

Traquina (2005) busca definir o conceito de noticiabilidade e os critérios que a determinam.

Segundo ele:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível (*sic*) de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (“*newsworthiness*”). (TRAQUINA, 2005, p. 63)

O autor divide esses valores em duas categorias: de seleção e de construção. Dentro dos valores-notícia de seleção, responsáveis por escolher o que vira notícia, encontram-se mais dois critérios: os substantivos, que avaliam diretamente o acontecimento de acordo com sua importância ou interesse; e os contextuais, que estão relacionados à produção e são guias para a elaboração das pautas. Os valores-notícia de construção definem a abordagem da notícia, ou seja, selecionam os elementos que são importantes o suficiente para serem incluídos na elaboração do material jornalístico. Para esta análise, considerou-se relevante utilizar como base apenas os critérios substantivos, para analisar o conteúdo do texto.

Quadro 1 - Valores-notícia de seleção: critérios substantivos (TRAQUINA, 2005, p. 79-93).

Morte	“Onde há mortes, há jornalistas”; reitera a conotação negativa na prática jornalística.
Notoriedade	Notícias envolvendo pessoas famosas.
Proximidade	Não necessariamente a geográfica, pode ser cultural.
Relevância	Que tem impacto na vida das pessoas.
Novidade	O que é novo.
Tempo	Pode ser atualidade ou efeméride.
Notabilidade	Capacidade de ser notável.
Inesperado	Surpreende a expectativa, foge do comum.
Conflito Controvérsia ou	Tudo o que envolve conflitos ou é controverso pode se tornar pauta.
Infração	O que infringe a lei tem noticiabilidade.
Escândalo	Tudo o que envolve escândalos pode se tornar notícia.

Porém, segundo Traquina (2005, p. 93), há outros fatores externos que influenciam o modo de escrever e a seleção da notícia. Um deles seria a política editorial da empresa



jornalística: “A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através da sua política de suplementos [...]”. Traquina (op. cit., p. 93-94) esclarece que a rotina das redações pode influenciar a percepção do jornalista quanto ao valor-notícia dos acontecimentos e dos assuntos. Ele destaca também que os valores-notícia apresentam mudanças que variam de acordo com período histórico, localização geográfica, veículo de comunicação em questão, entre outros:

As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição da noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional. (TRAQUINA, 2005, p. 95)

Essas informações também são citadas por Mauro Wolf (1999, p. 170). O autor estabelece a existência de “um conjunto de critérios de relevância que definem a *noticiabilidade* (*newsworthiness*) de cada acontecimento, isto é, a sua ‘aptidão’ para ser transformado em notícia”. Ele defende que “tudo o que não corresponde a esses requisitos é ‘excluído’, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional”.

Pela definição de Wolf (1999, p. 171), “[...] ‘faz notícia’ aquilo que, depois de tomado pertinente pela cultura profissional dos jornalistas, é susceptível (sic) de ser ‘trabalhado’ pelo órgão informativo sem demasiadas alterações e subvenções do ciclo produtivo normal”. Wolf define que os valores-notícia têm como objetivo tornar possível a repetitividade dos procedimentos. Ou seja, eles “devem permitir que a seleção (sic) do material seja executada com rapidez”, por conta da necessidade de rotinização do trabalho jornalístico. (Idem, op. cit., p. 177).

Jornalismo Internacional

Azevedo (2005, p. 119) define o jornalismo internacional e suas características. Ela aponta a objetividade e a falta de detalhamento como principais aspectos: “Como em fatos internacionais o campo a ser relatado é muito maior, na maioria das vezes é difícil que um órgão de imprensa consiga apurar todos os fatos e, por isso, a escolha das informações corretas é tão importante”. Na maior parte das ocasiões, os temas são sobre economia e política.

A autora ressalta que, em outros países, inclusive no Brasil, fatos que acontecem nos Estados Unidos aparecem frequentemente como pauta, por conta da influência americana no mundo atual. A autora cita o jornal *The New York Times* como um dos veículos com



eficiente cobertura internacional, juntamente com *Le Monde Diplomatique*, da França (AZEVEDO, 2005, p. 119).

Conforme os estudos de Azevedo (2005, p. 121), por vezes, a exclusividade se perde no jornalismo internacional. Ela evidencia a característica massiva e tendenciosa desse tipo de cobertura jornalística. Geralmente, a coleta de informações é feita em agências e publicações estrangeiras, o que ocasiona em conteúdo parecido com o dos concorrentes. Segundo ela, “isso acaba criando um círculo de fontes iguais utilizadas para veículos diferentes”.

A autora avalia que, para que isso mudasse, seria necessário que cada veículo possuísse correspondentes no exterior ou, em uma alternativa não tão cara, que os profissionais tivessem conhecimento e leitura diversificada. Porém, ela reconhece que o texto desse tipo de jornalismo carrega uma grande responsabilidade, por conta da maior área de repercussão (AZEVEDO, 2005, p. 121).

Silva (1990, p.124) define que a imprensa americana defende que deve desempenhar o papel de “cão de guarda do governo” (*watchdog role*). No modelo dos Estados Unidos, os jornalistas devem fiscalizar as ações do poder público e repassá-las à população para que fique sabendo de tudo que está sendo feito no país (e, em alguns casos, no mundo todo), seja bom ou ruim. Eles seguem fortemente esta conduta, reiterando a visão de que a mídia deve realizar o exercício de denúncia aos seus consumidores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para traçar o perfil das notícias sobre o Brasil que aparecem na categoria “*World*”, seção “*Americas*”, no jornal *The New York Times*, a partir da identificação dos critérios de noticiabilidade, utilizou-se a Pesquisa Documental. Segundo Moreira (2005, p. 271-272), “a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim”. A autora explica que esse tipo de análise é, na maioria das vezes, qualitativa: “verifica o teor, o conteúdo do material selecionado para análise”.

Para a análise das notícias desta pesquisa, todas elas publicadas no mês de agosto de 2015, trabalhou-se apenas com os critérios substantivos dos valores-notícia de seleção, estabelecidos por Nelson Traquina (2005). A importância dos demais critérios é reconhecida, mas são referentes a quem produziu o material, portanto traria dificuldades



para a interpretação. Por conta disso, as notícias são analisadas a partir dos critérios substantivos.

Além disso, na classificação das fontes jornalísticas por Lage (2001), as fontes primárias e secundárias não são consideradas na pesquisa. A razão é a dificuldade de identificação das fontes secundárias, por estarem relacionadas ao processo de produção. Assim, são levadas em conta as fontes oficiais, oficiosas, independentes, testemunhas e *experts*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta a análise das notícias que foram publicadas na editoria “World”, seção “Americas” no mês de agosto de 2015 no *The New York Times*. Fez-se uma classificação do material baseado nos critérios de noticiabilidade de Traquina (2005) e nas fontes de Lage (2001), bem com outros conceitos da fundamentação teórica. Os títulos e trechos retirados dos textos já foram traduzidos pela autora deste artigo. Por este motivo, optou-se por retirar estas partes, originalmente em inglês. E, por uma questão de espaço, colocou-se abaixo uma notícia para exemplificar de que foram feitas as análises do material pesquisado.

Notícia 2 - O dia 7 de agosto possui quatro notícias. Foi o dia com mais acontecimentos. O primeiro deles é sobre um brasileiro envolvido em escândalo da FIFA (Federação Internacional de Futebol) e que continua livre, trazendo explicações e depoimentos do por que deste fato. O título é: **“Brasileiro Envolvido no Caso FIFA Continua Livre, Ao Contrário de Muitos Outros.”** A notícia é um pouco mais elaborada que a matéria anterior e pertence à editoria Polícia, por envolver uma entidade internacional que teria se envolvido em crimes de corrupção. No total, o texto possui quatro fontes, sendo **duas oficiosas e duas experts**, respectivamente: Jair Jaloreto, advogado do brasileiro envolvido, José Margulies; Kelly Langmesses, porta-voz do FBI (Agência Federal de Investigação); Antonio Sergio Pitombo, advogado da Moraes Pitombo Advogados; e Rebecca Niblock, advogada de extradição de Kingsley Napley de Londres. Destaca-se aqui o uso de uma fonte americana e uma britânica.

A notícia é escrita pela jornalista do *The New York Times* Rebecca R. Ruiz. Em relação aos critérios de noticiabilidade encontrados, pode-se dizer que foram encontrados: **notabilidade**, pela FIFA ser uma organização mundialmente conhecida e chamar atenção;



inesperado, por ser uma notícia incomum; **controvérsia**, por envolver pessoas inocentadas indevidamente; **infração**, por contar com acusações de corrupção e extorsão; e **escândalo**, por ser um acontecimento controverso político.

Lead: “Um aviso da Interpol de junho continha dois ex-executivos da FIFA, Jack Warner e Nicolas Leoz, e quatro executivos corporativos, inclusive o brasileiro Jose Margulies, que eram procurados por acusação de conspiração de extorção e corrupção”.

Quadro 2 – Análise dos textos

Texto	Gênero	Data	Crítérios	Fontes	Autoria	Correspondente	Editoria
Governador do Rio Busca Água Mais Limpa	Nota	03/ago	Notoriedade Relevância Novidade Controvérsia	Oficiais: 1 Total: 1	Imprensa Associada (agência de notícias)	0	Esporte
Brasileiro Envolvido no Caso FIFA Continua Livre, Ao Contrário de Muitos Outros	Notícia	07/ago	Notabilidade Inesperado Controvérsia Infração Escândalo	Oficiosas: 2 <i>Experts</i> : 2 Total: 4	Rebecca R. Ruiz (jornalista)	0	Política
Escândalo de Petróleo da Petrobras Deixa Brasileiros Lamentando um Sonho Perdido	Reportagem	07/ago	Notoriedade Relevância Notabilidade Inesperado Controvérsia Infração Escândalo	Oficiosas: 5 <i>Experts</i> : 3 Independente: 1 Total: 9	David Segal (jornalista)	1 (Catherine Osborn, Rio de Janeiro)	Polícia
Assassinato de Jornalista Brasileiro Aumenta Tendência Alarmante	Notícia	07/ago	Morte Relevância Novidade Notabilidade Inesperado Conflito	Testemunha: 1 <i>Expert</i> : 1 Total: 2	Simon Romero (jornalista)	0	Polícia
Vice-Presidente do Brasil Vê Influência Crescer Quando Escândalo Envolve Dilma Rousseff	Reportagem	07/ago	Notoriedade Relevância Notabilidade Controvérsia Escândalo	Oficial: 1 Oficiosas: 2 <i>Experts</i> : 3 Total: 6	Simon Romero	0	Política



Escândalos no Brasil Provocam Medo da Volta ao Turbilhão	Reportagem	12/ago	Notoriedade Relevância Notabilidade Conflito ou controvérsia Infração Escândalo	Oficiosas: 2 <i>Experts</i> : 2 Independentes: 2 Total: 6	Simon Romero	1 (Mariana Simões, Rio de Janeiro)	Política
Protestos Em Todo o Brasil Aumentam Pressão na Presidente Dilma Rousseff	Reportagem	16/ago	Notoriedade Relevância Novidade Notabilidade	Oficial: 1 Expert: 1 Independentes: 3 Total: 5	Simon Romero	3 (Mariana Simões, Rio de Janeiro; Paula Moura e Jill Langlois, São Paulo)	Política
Brasil: Presidente da Câmara é Acusado	Nota	20/ago	Notoriedade Relevância Novidade Notabilidade Inesperado Controvérsia Infração Escândalo	0	Simon Romero	0	Política
Teia Expansiva de Escândalo no Brasil Ameaça Mais Transtorno	Reportagem	21/ago	Notoriedade Relevância Notabilidade Inesperado Controvérsia Infração Escândalo	Oficial: 1 Oficiosa: 1 <i>Experts</i> : 3 Total: 5	Simon Romero	0	Política

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material utilizado para análise gerou 18 páginas de notícias durante o mês de agosto. Foi o período com o maior número de matérias sobre o Brasil, sendo nove textos informativos. O número é expressivo em relação a setembro e julho, que não foram incluídos na análise, com cinco matérias cada. Ao final de cada uma, havia uma observação onde constava que todos os textos poderiam ser encontrados na versão impressa do *The New York Times*, além da *online*.

Utilizando a classificação de Melo (1985) foi possível identificar duas notícias, cinco reportagens e duas notas. Com exceção de tempo e proximidade, todos os critérios de noticiabilidade propostos por Traquina (2005) foram encontrados nas notícias analisadas. **Relevância** e **notabilidade** foram os que mais apareceram, presentes em oito notícias cada.



Logo em seguida vêm **notoriedade, conflito ou controvérsia** e escândalo, com sete. **Infração** tem cinco aparições; **novidade**, quatro; **inesperado**, três; e **morte**, uma.

Em relação aos assuntos, a política foi o mais abordado. Em nove notícias, seis traziam esse tema. Outras duas falavam sobre polícia e uma sobre esporte. Por outro lado, em setembro, mês que não fez parte da análise, a maioria era sobre a crise econômica no país. Estes fatos reiteram as colocações de Azevedo (2005), que afirma que a economia e a política são geralmente os conteúdos mais recorrentes.

Os dados mostram que as notícias sobre o Brasil levam em consideração o impacto que podem vir a ter na vida das pessoas e a capacidade de chamar a atenção, seja por envolver figuras importantes, o governo em si ou infringir alguma regra. No veículo norte-americano, conforme Silva (1990), prioriza-se a contextualização e análise das notícias, e não tanto a adição de novas informações. Por conta disso, apresentam opinião. Também para contextualizar, são citadas fontes sem ser feita uma entrevista direta, fato que não é muito visto na imprensa brasileira.

Além disso, os fatos devem ter relevância para os cidadãos dos Estados Unidos e, por isso, predominam os textos sobre política e economia, por afetarem o mundo de modo geral. O público do jornal, apontado por Molina (2007) como sendo leitores cultos, também contribui para este fato. Para atender a esses leitores, a linguagem encontrada nos textos também é mais rebuscada.

O autor mais frequente dos textos é do jornalista Simon Romero, com seis matérias. Romero mora no Brasil e fala inglês, português e espanhol fluentemente. Entre os profissionais de jornalismo, há ainda uma matéria de Rebecca R. Ruiz e de David Segal. A outra é de uma agência de notícias, Imprensa Associada.

Mesmo os textos escritos por jornalistas contam com toques opinativos. Um exemplo é a matéria de número sete, “Protestos Em Todo o Brasil Aumentam Pressão na Presidente Dilma Rousseff”, quando Romero se refere às manifestações no Rio de Janeiro como “carnavalescos”.

Nas matérias americanas, todos os entrevistados são tratados por *Mistress*, *Miss* e *Mister* (senhora, senhorita e senhor). Isso pode ser observado na notícia seis, “Escândalos no Brasil Provocam Medo da Volta ao Turbilhão”, quando Romero comenta que uma das fontes se referiu à presidente Dilma Rousseff pelo primeiro nome. O hábito é comum na cultura brasileira, mas não na estadunidense.

Também se constata o uso de quatro correspondentes internacionais em três dos dez textos. São duas do Rio de Janeiro (Mariana Simões, duas vezes, e Catherine Osborn) e duas de São Paulo (Paula Moura e Jill Langlois). Na notícia citada no parágrafo acima, há três colaboradoras no mesmo texto: Mariana, Paula e Jill. Duas outras matérias contam com a ajuda das outras duas correspondentes mencionadas.

A maioria das matérias encontradas é extensa e elaborada, em especial as que contam com a ajuda de correspondentes. Outras são menores, podendo até haver notas. O texto mais longo é o de número três, “Escândalo de Petróleo da Petrobras Deixa Brasileiros Lamentando um Sonho Perdido”, com sete páginas e ajuda de uma correspondente. Neste caso, também aumenta o número de fontes, com nove.

Foram encontradas 38 fontes em todos os textos analisados. Entre elas, as fontes *experts* são as mais frequentes, com 15 no total. Elas incluem especialistas, estudiosos e outras personalidades, reiterando as colocações de Silva (1990) em relação à contextualização dos acontecimentos na imprensa americana: eles preferem entrevistados que situem o leitor, em vez de priorizarem as novas informações. As **oficiosas**, ligadas a alguma entidade ou indivíduo, vêm logo atrás, com 12. Foram quatro **oficiais** (representantes do governo), seis **independentes** (sem interesses, geralmente da comunidade) e uma **testemunha** (quem presencia o fato). As fontes foram classificadas a partir dos estudos de Lage (2001). Na primeira nota encontrada, “Brasil: Presidente da Câmara é Acusado”, não apresenta fontes aparentes. Ou seja, não há citações diretas, tampouco pessoas citadas.

Chama a atenção o uso de fontes americanas ou europeias, presentes em três matérias. Esses entrevistados fazem contextualizações (são *experts*) e as aproximam mais da realidade dos cidadãos norte-americanos. Lage (2001) observa que geralmente as fontes *experts* não são utilizadas diretamente na matéria, mas sim para auxiliar a construir o texto, mas a imprensa americana mostrou-se muito propensa a citá-las como fontes primárias, em função de priorizarem o contexto a novas informações.

Quanto à frequência das notícias, constatou-se que a publicação é feita esporadicamente, à medida que surgem as pautas consideradas relevantes. Em agosto, os dias que apresentaram conteúdo noticioso sobre o Brasil foram 3, 7, 12, 13, 16, 20 e 21. O dia 7 conta com quatro matérias no mesmo dia: sobre um brasileiro envolvido no escândalo da FIFA (Federação Internacional de Futebol), sobre o escândalo da Petrobras, sobre a



morte de um jornalista e sobre o posicionamento do vice-presidente Michel Temer em relação aos escândalos durante o governo de Dilma Rousseff.

Por fim, os objetivos da pesquisa foram cumpridos, que eram averiguar a frequência, angulação, assuntos, fontes, tamanho e características presentes nas notícias sobre o Brasil encontradas no *The New York Times*. Foi possível identificar os critérios de noticiabilidade presentes nos textos e fazer comparações com os estudos dos autores e com a própria imprensa brasileira.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Cristina. Jornalismo Internacional. In: PENA, Felipe (Org.). **Jornalismo**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2005. p. 119. (1000 perguntas).

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**: Norte e Sul. São Paulo: USP, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Estrutura da Notícia**. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

MELO, José Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

MOLINA, Matías. The New York Times. In: MOLINA, Matías. **Os melhores jornais do mundo**: uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2008. p. 104-159.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 271-279.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1990.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001. (Comunicação).

_____. **Teorias do Jornalismo Volume II**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1999.



World Economic Outlook Database. Disponível em:
<<https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: 4 out. 2015. Em inglês.

Custo da corrupção no Brasil chega a R\$ 69 bi por ano. Disponível em:
<<http://www.fiesp.com.br/noticias/custo-da-corrupcao-no-brasil-chega-a-r-69-bi-por-ano>>. Acesso em: 4 out. 2015.

Nos últimos 10 anos, 35 milhões de pessoas entraram na classe média. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/09/nos-ultimos-dez-anos-35-milhoes-de-pessoas-ingressaram-na-classe-media.html>>. Acesso em: 12 out. 2015.

“Economist” diz que termo “Belíndia” deu lugar ao “Italordânia”. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/06/economist-diz-que-termo-belindia-deu-lugar-ao-italordania.html>>. Acesso em: 12 out. 2015.

The New York Times. Disponível em:
<<http://www.publicidade.folha.com.br/folha/cadernos/thenewyorktimes>>. Acesso em: 23 out. 2015.